



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

ESTUDO SOBRE OS PROTOCOLOS DE ANTIMICROBIANOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DOS PACIENTES ACOMETIDOS POR INFECÇÕES BUCOMAXILOFACIAIS NO HOSPITAL GERAL CLÉRISTON ANDRADE – FEIRA DE SANTANA – BAHIA

**Irving Manoella de Carvalho Carneiro Sampaio¹; Jener Gonçalves de Farias² e
Nataly Ferreira de Jesus Pinto³.**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: irvingmanoella@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jgfarias@uefs.br
3. Participante do projeto Análise de Perfil Clínico e Epidemiológico em Pacientes Acometidos Por Infecções Bucomaxilofaciais No Hospital Geral Clériston Andrade – Feira De Santana -Bahia, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: natalyfjpinto@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Controle de Infecções Dentárias, Antibacterianos, Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

As infecções maxilofaciais são situações clínicas caracterizadas pela disseminação do processo infeccioso aos tecidos adjacentes, alcançando o processo alveolar e os espaços fasciais relacionados à cavidade oral, cabeça e pescoço. O princípio básico do tratamento da infecção é realizar a drenagem cirúrgica e remover a causa da infecção e somando-se a esses, faz-se o uso da terapia antibiótica (HUPP et al, 2015). Apesar da importância do uso desses medicamentos, a prescrição dos antimicrobianos deve ter em vista minimizar o uso desnecessário que poderá acentuar a resistência bacteriana. As infecções odontogênicas da região de cabeça e pescoço ainda são a principal causa de internação em serviços de cirurgia bucomaxilofacial. O diagnóstico e o tratamento precisos das infecções odontogênicas minimizam o risco de complicações com risco de vida, assim como encurtam o período de hospitalização e reduzem os custos do tratamento (ZAWIŚLAK; NOWAK, 2021). A terapia antibiótica, portanto, é de grande importância na prevenção e controle das infecções. Nesse contexto, a proposta do projeto é a avaliar os protocolos medicamentosos utilizados no tratamento dos pacientes acometidos por infecções bucomaxilofaciais no Hospital Geral Clériston Andrade na cidade de Feira de Santana – Bahia. Essa análise possibilitará um maior conhecimento a respeito do grupo farmacológico mais utilizado no serviço e da resolutividade desses medicamentos, contribuindo assim para o tratamento assertivo das infecções odontogênicas.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho é um estudo de corte transversal, descritivo retrospectivo que utilizou dados secundários, com base nos prontuários dos pacientes acometidos por infecções faciais atendidos no Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA) na Cidade de Feira de Santana – Bahia no período de julho de 2018 a janeiro de 2022.

O HGCA é a maior unidade hospitalar pública do interior do estado da Bahia e o único hospital público que atende média e alta complexidade na região, assim possui uma demanda suficiente para ser objeto desse estudo. Os critérios de inclusão foram: prontuários preenchidos de forma completa e legível com diagnóstico conclusivo para o acometimento de Infecção do Complexo Facial. Os critérios de não inclusão serão: prontuários com duplicidade do número de registro.

Os dados foram coletados por uma pesquisadora devidamente calibrada, preenchendo a ficha de coleta contendo informações sobre nome, número de registro, data de entrada no serviço, idade, sexo, em caso de sexo feminino, se gestante, comorbidades, diagnóstico, etiopatogenia, espaços fasciais envolvidos, tratamento, grupos farmacológicos de antimicrobianos utilizados, princípios ativos utilizados, protocolo de antimicrobianos inicial, protocolo de antimicrobianos final, complicações, realização de cultura e antibiograma e em caso de amostra positiva, qual o novo protocolo medicamentoso prescrito, dias de internação hospitalar e desfecho do tratamento.

Os resultados serão explanados através de tabelas pelo programa Excel da Microsoft Corporation (2010). Será realizada uma análise estatística do tipo descritiva utilizando frequências relativas e absolutas.

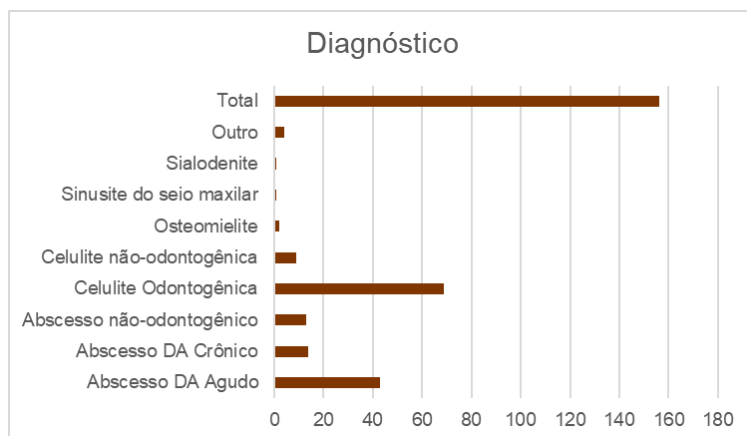
A pesquisa seguirá as regras da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). É um sub-projeto do Projeto Guarda-Chuva intitulado: ANÁLISE DE PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO EM PACIENTES ACOMETIDOS POR INFECÇÕES BUCOMAXILOFACIAIS NO HOSPITAL GERAL CLÉRISTON ANDRADE – FEIRA DE SANTANA -BAHIA, aprovado no CEP-UEFS sob o Número do Parecer: 4.980.909 e no CEP-SESAB sob o Número do Parecer: 5.073.275. Com RESOLUÇÃO CONSEPE 105 / 2021.

RESULTADOS

Foram coletados 156 prontuários de pacientes acometidos com infecções bucomaxilofaciais atendidos no Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA) na Cidade de Feira de Santana – Bahia no período de julho de 2018 a janeiro de 2022. Dos 156 pacientes, 80 foram do sexo feminino, sendo 9 gestantes, e 76 do sexo masculino.

Destacaram-se como diagnósticos mais frequentes Celulite Odontogênica com um total de 69 pacientes, seguida de Abscesso Dentoalveolar Agudo com 43 pacientes e Abscesso Dentoalveolar Crônico com 14 pacientes (Gráfico 1).

Gráfico 1. Diagnóstico



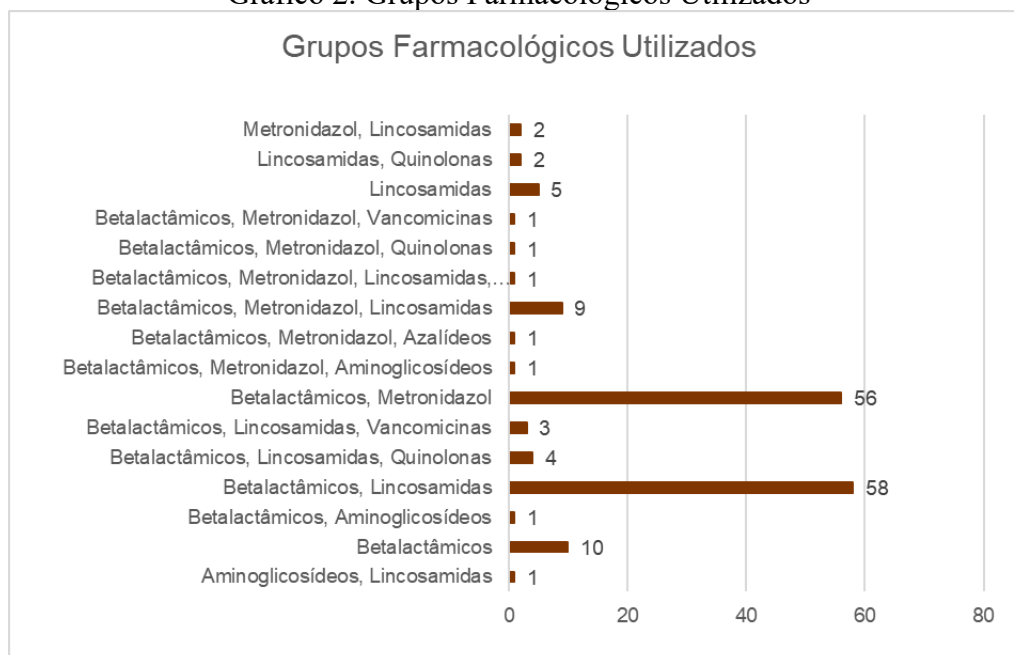
Foi observado que 80,1%(n=125) dos pacientes negaram possuir alguma comorbidade, 11,5% (n=18) relataram ter hipertensão arterial, 4,48%(n=7) com diabetes melitus, 2,5%(n=4) com câncer e 1,2%(n=2) cardiopatas.

Quanto à etiopatogenia da infecção, 80,7% (n=126) pacientes tiveram a origem odontogênica e 19,2% (n=30) não odontogênica.

Dos 156 pacientes, 28,2% (n=44) passaram por Tratamento Clínico (Tratamento farmacológico; Drenagem espontânea sem acesso cirúrgico) e 71,8%(n=112) por Tratamento Clínico e Cirúrgico (Drenagem; Remoção da causa; Desbridamento cirúrgico; Acesso cirúrgico; Drenagem com anestesia local).

Dos grupos farmacológicos utilizados durante o tratamento dos pacientes durante o período de internamento, destacaram-se a associação entre Betalactâmicos e Lincosaminas com um total de 37,1%(n=58) dos pacientes, Betalactâmicos e Metronidazol com um total de 35,8% (n=56) pacientes, apenas Betalactâmicos 6,4%(n=10) pacientes, Betalactâmicos, Metronidazol e Lincosamidas 5,7%(n=9) pacientes e apenas Lincosaminas 3,2% (n=5) pacientes (Gráfico 2).

Gráfico 2. Grupos Farmacológicos Utilizados



Quanto aos princípios ativos utilizados destacaram-se a associação de Clindamicina e Ceftriaxona utilizada no tratamento de 18,5%(n=29) pacientes; Metronidazol e

Ceftriaxona em 17,9%(n=28) pacientes; Metronidazol e Cefazolina em 15,3%(n=24) pacientes; Clindamicina e Cefazolina em 12,8%(n=20) pacientes; Metronidazol, Clindamicina e Ceftriaxona com 3,2%(n=5) pacientes; apenas Clindamicina 3,2%(n=5) pacientes e apenas Ceftriaxona 3,2%(n=5) pacientes.

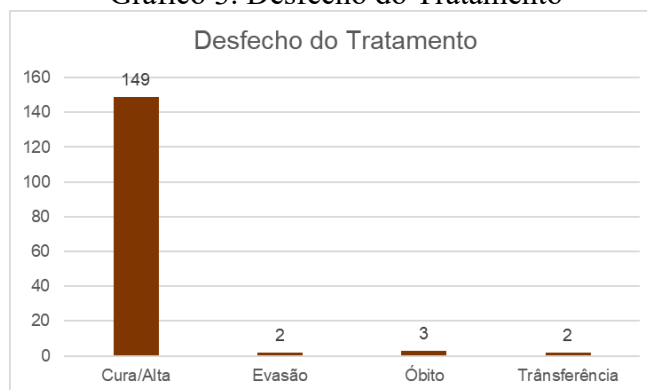
No protocolo medicamentoso inicial houve destaque para a associação de Metronidazol e Ceftriaxona Sódica em 21,1%(n=33) pacientes, Clindamicina e Ceftriaxona Sódica em 14,74%(n=23) pacientes e Clindamicina e Cefazolina em 13,4%(n=21) pacientes. No protocolo medicamentoso final destacou-se a associação de Metronidazol e Cefazolina em 32%(n=50) pacientes, Clindamicina e Ceftriaxona Sódica 17,3%(n=27) pacientes e Clindamicina e Cefazolina em 9,6%(n=15) pacientes.

Durante o período de internamento, 39 pacientes fizeram o exame de Cultura e Antibiograma sendo que em 27 foi obtida amostra negativa, em 4 o resultado não foi liberado no sistema e apenas 8 pacientes obtiveram o resultado com amostra positiva.

Durante o período de internamento, 91%(n=142) pacientes não tiveram nenhuma complicação. 3,8%(n=6) evoluíram para Angina de Ludwig, 1,2%(n=2) para Fasciíte Necrosante e para os casos de Abscesso cervical, Mediastinite, Mediastinite e Fasciíte Necrosante, Osteonecrose mandibular, Pneumonia aspirativa e Trombose do Seio Cavernoso com 0,6%(n=1) paciente em cada caso respectivamente.

Ao avaliar o desfecho do tratamento foi observado que dos 156 pacientes, 95,5%(n=149) tiveram alta, houveram 1,2%(n=2) evasões, 1,2%(n=2) transferências e 1,9%(n=3) óbitos (Gráfico 3).

Gráfico 3. Desfecho do Tratamento



CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, é possível concluir que os pacientes acometidos por infecções faciais atendidos no Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA) na Cidade de Feira de Santana – Bahia no período de julho de 2018 a janeiro de 2022 tiveram sucesso em seus tratamentos, correspondendo a um total de 95,5% (n=149) de cura/alta, 1,2% (n=2) de evasão, 1,2%(n=2) foram transferidos e 1,9% (n=3) de óbitos.

REFERÊNCIAS

HUPP, R. J. et al. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. Editora Elsevier. 6ª edição. 2015

ZAWISŁAK E, NOWAK R. Infecções odontogênicas da região da cabeça e pescoço que requerem hospitalização: uma análise retrospectiva de 18 meses. Biomed Res Int. 2021;2021:7086763. Publicado em 18 de janeiro de 2021. doi:10.1155/2021/7086763